

Requerimento nº ,de 2005
(da Senhora Rose de Freitas)

Requer a realização de Audiência Pública para obter esclarecimentos sobre declarações do Sr. Arthur Cassiano Bastos Filho, Diretor-Superintendente da Refinaria de Manguinhos, em matéria publicada pela *Globo Online* em 28/03/2005, sobre a possibilidade de se fecharem definitivamente as portas da Instituição.

Senhor Presidente,

Requeiro, a V. Exa. nos termos regimentais, que, após ouvido o Plenário desta Comissão, sejam convidados o Sr. Paulo César Peixoto de Castro, Presidente da Refinaria de Manguinhos, e o Sr. Arthur Cassiano Bastos Filho, Diretor-Superintendente da mesma Instituição, para, em Audiência Pública, prestarem esclarecimentos sobre argumentações deste último, publicadas pelo *Globo Online* em 28/03/2005, da possibilidade de se fecharem definitivamente as portas da Refinaria de Manguinhos.

JUSTIFICATIVA

“A refinaria de Manguinhos poderá interromper suas operações em três ou quatro meses caso a Petrobras não aumente os preços dos combustíveis e as cotações do petróleo continuem nos patamares atuais”. A afirmação é do Diretor-Superintendente da refinaria, Arthur Cassiano Bastos Filho, que disse que os preços dos derivados vendidos pela empresa não cobrem nem os custos com a importação do petróleo.

6631242901 *6631242901*

A matéria publicada pela Globo *Online* afirma que o Poder Executivo não descarta também a possibilidade que os controladores da refinaria de Manguinhos, o grupo Peixoto de Castro e a espanhola Repsol, venham a tomar a decisão de fechar as portas da unidade definitivamente.

O Diretor-Superintendente de Manguinhos respondeu que a hipótese de fechamento da instituição é mais remota do que a de interrupção da produção, até que os preços voltem a ficar alinhados com o mercado internacional. Mas asseverou, na referida reportagem, que não poderiam ficar com a refinaria parada indefinidamente e mantendo o pagamento aos 330 funcionários da empresa.

Manguinhos é uma das duas refinarias privadas no País que não têm participação da Petrobras no capital. A outra é a da Ipiranga, no Rio Grande do Sul. Como a Petrobras detém 98% da capacidade de refino brasileira, as refinarias privadas têm de vender os combustíveis pelo mesmo preço da estatal, que processa grande parte do próprio petróleo que produz. Já a refinaria de Manguinhos importa o petróleo diretamente e paga as cotações do mercado internacional.

Considerando a indelével importância da matéria e a indiscutível necessidade de debate sobre a veracidade das afirmações publicadas, solicito a realização de audiência pública com a presença dos convidados indicados, para a devida elucidação dos fatos e eventual sugestão das soluções possíveis.

Sala da Comissão, 30 de março de 2005.

Deputada ROSE DE FREITAS

6631242901 *6631242901*